

MILHO – 17-06 a 21-06-2024

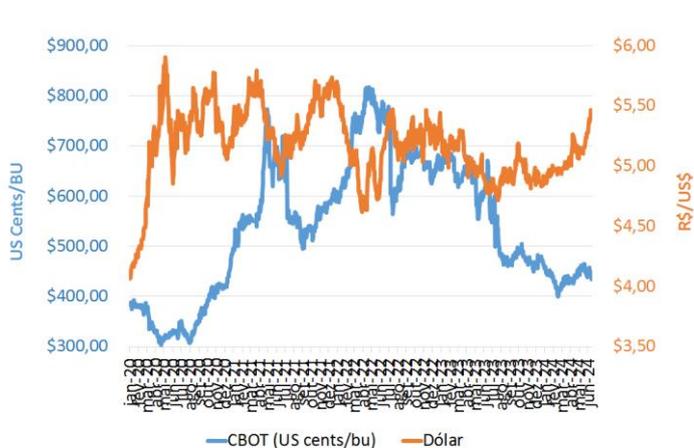
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	35,78	37,00	38,50	7,60%	4,05%
Londrina/PR	R\$/60Kg	49,20	48,80	48,40	-1,63%	-0,82%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	52,25	55,67	55,67	6,55%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	46,00	54,50	54,75	19,02%	0,46%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	50,00	53,00	53,00	6,00%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	57,40	60,80	58,40	1,74%	-3,95%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	63,72	62,50	61,40	-3,64%	-1,76%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	63,00	67,00	67,00	6,35%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	255,60	178,23	174,65	-31,67%	-2,01%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	240,00	197,20	197,40	-17,75%	0,10%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	114,16	95,28	94,85	-16,91%	-0,45%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	92,32	87,86	88,83	-3,78%	1,10%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	62,21	62,27	61,16	-1,68%	-1,79%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	55,85	57,79	57,95	3,77%	0,28%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,78	5,37	5,43	13,57%	1,06%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

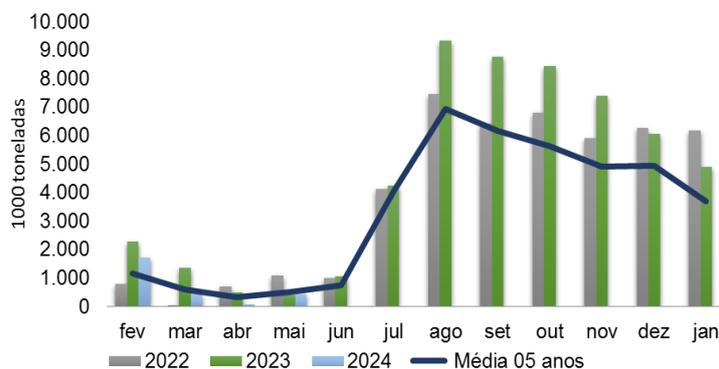
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com o plantio norte-americano finalizado, o atual cenário climático apresenta uma boa expectativa para a safra local, pressionando as cotações externas. Ademais, nas próximas semanas o prognóstico climático para o cinturão do milho nos EUA tende a regular os preços internacionais do grão. Internamente, a colheita do milho de segunda safra já está em 28%, no mesmo momento em 2023 estava em 11%, esse avanço precoce tende a influenciar negativamente as cotações nacionais.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 91,6% colhido. No RS, a colheita evoluiu pouco devido às precipitações. As operações se concentram, principalmente, em pequenas áreas de agricultura familiar. Na BA, a colheita está perto da finalização no Extremo-Oeste. No MA, a colheita avança no Leste, Oeste e no Sul do estado.” “Para a segunda safra, as áreas já se encontram 28,0% colhidas. Em MT, a colheita se intensifica em todo o estado e bons rendimentos têm sido obtidos. No PR, o tempo seco contribui para o avanço da colheita, mas prejudica as áreas em enchimento de grãos no Noroeste, Oeste e Centro-Occidental do estado. Em GO, o tempo seco e quente favoreceu os trabalhos de campo e a antecipação do ciclo. Os grãos produzidos têm apresentado boa qualidade. Em MG, a ausência prematura das chuvas afetou lavouras semeadas tardiamente em todas as regiões do estado. No TO, a colheita avança em todo o estado e verifica-se boas produtividades. No MA, a colheita está em seu início e os rendimentos estão abaixo do esperado em virtude das precipitações insuficientes ocorridas em maio e a ao ataque de pragas. No PI, a colheita iniciou e aguarda-se a redução na umidade dos grãos para intensificar as operações. No PA, a colheita avança no polo de Redenção e da BR-163. No polo de Paragominas, a redução das chuvas provocou queda no potencial produtivo das lavouras. Em Santarém, as chuvas frequentes favorecem as áreas nos estágios de enchimento de grãos”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações da safra 23/24 registraram um total de 54,6 milhões de toneladas de milho entre fevereiro/23 e janeiro do corrente ano e foi 17,2% acima do volume comercializado no mesmo período da safra anterior. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, as vendas para esse país corresponderam a 25% das exportações nacionais, sendo o principal destino internacional de milho brasileiro na Safra 23/24. Na safra de 24/25, obteve-se até o atual momento um acumulado de 2,63 milhões de toneladas exportadas, valor 58,8% menor do que o observado no mesmo período em 2023. No período analisado, evidencia-se uma baixa competitividade do grão de primeira safra brasileiro frente ao argentino e ao norte americano.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A ótima evolução da safra Norte-Americana tem limitado a alta das cotações no mercado internacional, visto o atual excedente de oferta. Com isso, dada a alta correlação entre os preços nacionais e internacionais, a expectativa é de menor rentabilidade na comercialização da segunda safra brasileira.